

Autolatina associa-se ao Chase e recebe aporte de US\$ 200 milhões

por Roberto Baraldi
de São Paulo

O Banco Chase Manhattan e a Autolatina Comércio, Negócios e Participações Ltda. concluíram ontem o processo de conversão da dívida externa em participação no capital da empresa, em negócio que envolve US\$ 200 milhões. Porta-voz da Autolatina, "holding" que coordena as atividades da Ford e Volkswagen no Brasil e Argentina, informou que o processo de conversão foi aprovado pelo Banco Central, que ontem mesmo depositou na conta da empresa o correspondente, em cruzados, aos US\$ 200 milhões (mais de CZ\$ 32 bilhões).

As negociações foram concluídas de modo discreto, com as partes mantendo o mesmo tom adotado ao longo de meses de conversações.

O anúncio oficial foi feito pela Autolatina, através de telex de três parágrafos distribuído à imprensa.

Segundo informações divulgadas pela Autolatina, o aporte de recursos reforça o plano de investimentos da empresa, que prevê inversões de US\$ 1 bilhão no quinquênio 1988-92 em projetos e instalações industriais no Brasil e Argentina. A meta de investimento para este ano é de US\$ 250 milhões, com preponderância para as instalações brasileiras (US\$ 200 milhões).

Metade destes recursos será utilizada no desenvolvimento de novos produtos, incluindo a conclusão do Projeto Nevada, que culminará, no próximo ano, com o lançamento de uma versão de três volumes (com porta-mala saliente) do Escort. A outra metade será empregada na modernização do parque industrial, com destaque para a informatização de processos.

SEM ALTERAÇÕES

A admissão de um novo sócio no negócio — o Chase — não alterou a composição do capital da "holding" Autolatina. A Volkswagen continua com 51% do capital da empresa e a Ford, com os 49% restantes.

A sociedade se concreti-

zou em uma subsidiária da "holding", a Autolatina S.A., da qual constam como acionistas o banco norte-americano e a Autolatina Comércio, Negócios e Participações Ltda., em partes não divulgadas. Esta subsidiária tinha existência anterior ao negócio, sob a denominação de Autolatina Serviços S.C. Ltda., uma empresa que prestava serviços à "holding".

Devido ao volume de recursos envolvido na conversão, a Autolatina decidiu alterar o estatuto social da subsidiária, passando-a de sociedade civil limitada para sociedade anônima.

O capital do Chase Manhattan deverá permanecer no negócio por, no míni-

mo, doze anos. Decorrido esse período, a norte-americana Ford Motor Corporation e a alemã Volkswagenwerke AG, matrizes das empresas que integram a Autolatina, terão preferência na compra das ações do banco naquela subsidiária.

O acordo prevê, segundo fontes da Autolatina, o pagamento de dividendos anuais ao Chase, que dependerão dos resultados do empreendimento. A Ford, entretanto, acumula prejuízos nos últimos quatro anos, e a Volkswagen obteve resultados negativos nos últimos três exercícios. No ano passado, a Volkswagen registrou prejuízo de US\$ 188 milhões e a Ford, de US\$ 30,3 milhões.